

NÍVEL DE AUTO-PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DA MODALIDADE DE LUTAS

Alan SANTOS¹

Ozeias SANTOS¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

As.so.l1304@gmail.com

RESUMO

O seguinte estudo buscou apresentar qual o nível de auto-percepção de conhecimentos profissionais da modalidade de lutas. Trabalho realizado de forma descritiva. Utilizando materiais específicos ao assunto. Teve como objetivo verificar o nível de competência profissional percebido por professores de lutas no município de Cascavel-PR. Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário construído e validado por Nascimento (1999) chamado de Escala de auto-percepção de competência profissional em educação física e desportos.

Observou-se que professores de lutas formados em Educação Física apresentaram melhores resultados nas 3 dimensões avaliadas do que aqueles não formados. Portanto estes dados indicam a importância da formação acadêmica na atuação do professor de lutas, e que assim gera um nível de competência profissional superior aos não formados, o que pode refletir diretamente na qualidade da aula prestada pelo professor.

Palavras-chave: Competência Profissional, lutas, professores.

Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário Assis Gurgacz¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

NÍVEL DE AUTO-PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DA MODALIDADE DE LUTAS

Alan SANTOS¹

Ozeias SANTOS¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

as.so.l1304@gmail.com

ABSTRACT

The following study aimed to present what level of self-perception of professional knowledge of the sport of fights. The work performed in descriptive form. Using materials specific to the subject. The objective was to verify the level of professional competence perceived by teachers of struggles in the municipality of Cascavel-PR. For the collection of the data was used the questionnaire constructed and validated by Nascimento (1999) called the Scale of self-perception of professional competence in physical education and sports.

It was observed that teachers struggles trained in Physical Education had better results in the 3 dimensions evaluated than those not trained. Therefore these data indicate the importance of academic training in the performance of the teacher struggles, and which thus generates a level of professional competence than those not trained, which can directly reflect on the quality of the lesson given by the teacher.

Key words: professional competence, fights, teachers.

Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário Assis Gurgacz¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

1 INTRODUÇÃO

Lutar é uma das atividades esportivas mais antigas. Muito antes de ser considerada como um esporte, a luta tinha o conceito básico de defesa e de ataque, no sentido de demonstrar superioridade em um confronto. Há registros de lutas em praticamente todas as eras da humanidade, passando por babilônicos, egípcios, japoneses, chineses, gregos e romanos, desde milhares de anos antes de Cristo até hoje (CBLA, s.d).

Segundo (CWB, s.d) a luta é ao lado da maratona um dos esportes mais antigos de que se tem registro. Embora não haja confirmação de uma data precisa, acredita-se que a Luta começou a ser praticada no período Micênico da Grécia Antiga.

As modalidades de lutas, também denominadas de artes marciais, estão presentes na sociedade de diversas maneiras. Há diferentes práticas, cada uma com suas especificidades, regras e normas. Há ainda muitos praticantes dessas modalidades. Somente em relação ao judô, por exemplo, estima se haver no Brasil cerca de dois milhões de praticantes (COSTA, 2006).

No Estado do Paraná há uma liminar vigente APELAÇÃO CÍVEL Nº 2003.70.00.003788-9/PR, que desobriga instrutores a possuírem registro junto ao CREF9/PR, podendo atuar normalmente sem ser necessário ser formado em Educação Física ou ter o acompanhamento de um Profissional. Enquanto a mesmo estiver sob judice não podemos exigir esses registros e consequentemente de realizar a fiscalização, se houver outra atividade associada como musculação, ginástica e outras, a fiscalização ocorre normalmente.

O conceito de competência profissional é definido como um conjunto de habilidades e conhecimentos, para realizar determinadas tarefas. Segundo Zarifian (1999) a competência é a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações.

Quando falamos em competência segundo Rodrigues e Abraão (2011) não estamos falando só dos professores de Educação Física, mas também de pessoas do meio educacional escolar, que buscam alcançar uma educação efetiva, dessa maneira a qualidade é vista e respeitada uma vez que o propósito é ajudar os estudantes, transmitindo a eles conhecimentos para que tornem se respeitados dentro e fora do

âmbito escolar, não somente educando para a obtenção de nota e sim que aprendam para a o futuro.

Segundo Trusz e Nunes (2007) os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, especificamente no conteúdo voltado para a formação dos professores de Educação Física, preveem o conteúdo de lutas, implicando assim a presença dos esportes de combate nos currículos dos Cursos de Educação Física das Universidades Brasileiras, colocando o futuro profissional em contato com este conteúdo.

No entanto, segundo Gonçalves e Drigo (2001) são bem conhecidas às sessões de treinamento destas artes marciais em academias, clubes ou entidades esportivas, ministradas, em geral, por atletas ou praticantes com formação restrita e insuficiente que, quando muito, frequentaram algum curso informativo em uma academia ou na respectiva federação. É frágil o nível de conhecimento dos mesmos acerca do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Vale lembrar que, no caso da Educação Física, o Conselho Regional de Educação Física - CREF, em 2 de setembro de 1998, publicou a lei nº 9.696/98 que regulamenta a atuação dos provisionados, que já atuavam em várias modalidades de atividades físicas antes da regulamentação da profissão. Sendo assim habilitado nas áreas de conhecimento específico, podendo ser certificados somente nessa modalidade, atuando apenas nesse campo, trazendo mais segurança para seus praticantes.

Conselho Regional de Educação física CREF9/PR, lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998, determina em seu art. 2º que:

Apenas serão inscritos nos quadros do conselho regional de Educação Física os seguintes profissionais.

1º Os possuidores de diplomas obtidos em cursos de Educação Física, oficialmente autorizados.

2º Os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituições de ensino superior estrangeira, revalidada na forma da legislação em vigor.

3º Os que, até a data do início da vigência desta lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física.

No caso dos dois primeiros o registro será de licenciado, bacharel ou ambos. No caso do terceiro, o registro será efetuado na categoria de provisionado. E para obter o registro de provisionado o requerente deve comprovar que atuava em atividades próprias de profissionais de Educação física antes da publicação da lei 9.696, que ocorreu em 2 de setembro de 1998.

Somando-se todas estas evidências, cabe aqui destacar os inúmeros projetos de lei procurando inserir e regulamentar as lutas, as artes marciais e os esportes de combate

como elementos estratégicos das secretarias estaduais e municipais como parte do fomento de políticas de esporte, lazer, educação e cultura (CORREIA, FRANCHINI, 2009).

Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é verificar a auto-percepção de competência profissional dos professores da modalidade de lutas formados e não formados em Educação Física, identificando a ordem de relevância das dimensões estudadas e comparando os resultados entre os grupos que tem formação e os que não têm formação acadêmica na área de Educação Física e que atuam como professores na modalidade de lutas.

2 MÉTODOS

O presente estudo cumpriu com as normas regulamentadoras de pesquisa seguindo as técnicas adequadas descritas na literatura e cumpriu as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” (466/12), editados pela Comissão Nacional da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética com seres humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz sob o numero de parecer 2.788.324 e registro do CAAE: 91254418.7.0000.5219.

O estudo é caracterizado por ser do tipo quantitativo descritivo, por utilizar da quantificação na análise das informações e na coleta.

Amostra contou 22 professores de lutas de ambos os sexos de academias de musculação e centro de treinamentos selecionados na cidade de Cascavel, no Estado do Paraná, formados e não formados em Educação Física.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário construído e validado por Nascimento (1999) chamado de Escala de auto-percepção de competência profissional em educação física e desportos.

O objetivo deste questionário é verificar a competência profissional percebida de profissionais de Educação Física e Desportos formados por Instituições de Ensino Superior, destacando as principais competências profissionais dos professores de Educação Física. A competência Geral percebida é dividida em duas categorias. A primeira e a dos conhecimentos profissionais, os quais incluem os conhecimentos disciplinares, o conhecimento pedagógico e conhecimento de contexto. A segunda e a

das habilidades profissionais, as quais incluem as habilidades de planejamento, de comunicação, de avaliação, de organização e gestão, de incentivarão e de auto-reflexão.

Para o preenchimento da mesma, devem assinalar com um "X", as colunas ao lado da listagem de competências, o que corresponde à sua opinião quanto a competência percebida considerando: (0) Nenhum Domínio. Posso me considerar um profissional que não possui qualquer domínio nesta competência. (1) Domínio Muito Insuficiente. Posso me considerar um profissional com domínio muito pequeno ou muito superficial nesta competência. (2) Domínio Insuficiente. Posso me considerar um profissional com domínio insatisfatório nesta competência. (3) Domínio Suficiente. Posso me considerar um profissional com domínio satisfatório nesta competência. (4) Domínio Quase Total. Posso me considerar um profissional com grande domínio nesta competência, porém ainda não atingi o nível de “especialista”. (5) Domínio Total. Posso me considerar um profissional “especialista” nesta competência.

Todos os participantes estavam cientes dos objetivos da investigação e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitando participar do estudo. Os dados coletados somente serão utilizados para fins de pesquisa, sendo resguardado a identidade dos sujeitos da pesquisa e arquivados os dados e termos de consentimentos durante 5 anos conforme resolução 466/12. Ressalva-se que além do direito do voluntário em abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de se justificar.

Os resultados foram agrupados em três dimensões: Conceitual (refere-se ao composto de conhecimentos sobre o movimento), Procedimental (refere-se ao conjunto de técnicas, habilidades ou procedimentos que devemos saber executar, ou seja, é um “saber fazer”) e Atitudinal (identifica-se por conhecimentos de natureza atitudinal através de normas, valores e atitudes apontados durante a ação docente).

Será considerado competente na dimensão, o professor que atingir a média de pontos calculada pelo número de questões referentes à sua dimensão frente ao produto da escala 3 (considerada domínio suficiente). Devendo a dimensão conceitual ter uma média mínima de 33 pontos (3 x 11 questões), dimensão procedimental com média mínima de 45 pontos (3 x 15 questões); e dimensão atitudinal com média mínima de 12 pontos (3 x 4 questões).

As questões foram categorizadas da seguinte forma: Dimensão Conceitual – questões 02, 06, 08, 10, 14, 15, 17, 19, 21, 25, 27; Dimensão Procedimental - questões

01, 03, 05, 09, 11, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30; Dimensão Atitudinal - Questões 04, 07, 23, 29.

A análise dos resultados ocorreu através da estatística descritiva de média, desvio-padrão e percentual.

Para verificar a normalidade dos dados, o teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi realizado. Os dados apresentaram normalidade. Inicialmente foi realizada estatística descritiva para obter valores de média e desvio padrão. O teste *t* de *Student* foi utilizado para verificar as diferenças entre os grupos de formados e não formados. Um nível de 95% de confiança foi adotado ($p < 0,05$). Os dados foram analisados no software estatístico SPSS IBM® versão 20.0.

3 RESULTADOS

A amostra foi composta por 21 professores de lutas, sendo 18 do sexo masculino e 3 do sexo feminino com.

A tabela 1 apresenta as informações referentes ao grupo estudado, com idade entre 20 e 63 anos. Dos professores, 10 eram formados em Educação Física e 11 não eram formados. A média de idade da amostra foi de 38,18 ($\pm 9,61$) anos.

Tabela 1 – Média de idade por grupo

Variável	Grupo	N	Média	DP	Valor de P
Idade	Geral	21	38,18	9,61	0,553
	Formados	10	40,3	6,44	
	Não formados	11	37,91	10,89	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A tabela 2 nos apresenta informações referentes ao tempo de atuação dos grupos. No geral, a média do tempo de atuação foi de 15,68 ($\pm 9,57$) anos, com destaque para o grupo “formados” que apresentou a média de 19,2 ($\pm 9,46$).

Tabela 2 – Média do tempo de atuação

Variável	Grupo	N	Média	DP	Valor de P
<u>Tempo de atuação</u>	Geral	21	15,68	9,57	

Formados	10	19,2	9,46	0,185
Não formados	11	13,73	8,76	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A tabela 3 apresenta os dados referentes às dimensões analisadas pelo instrumento com média geral dos escores de 3,67 ($\pm 0,68$) para a dimensão conceitual, 3,92 ($\pm 0,67$) para dimensão procedimental e 3,72 ($\pm 0,66$) para a dimensão atitudinal.

Tabela 3 – Média das dimensões por grupo

Variável	Grupo	N	Média	DP	Valor de P
Conceitual	Geral	21	3,67	0,68	0,231
	Formados	10	3,83	0,50	
	Não formados	11	3,47	0,80	
Procedimental	Geral	21	3,92	0,67	0,5432
	Formados	10	3,99	0,49	
	Não formados	11	3,80	0,82	
Atitudinal	Geral	21	3,72	0,66	0,647
	Formados	10	3,77	0,57	
	Não formados	11	3,63	0,76	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Observa-se que para o grupo “formados” a dimensão que apresentou o menor resultado foi a dimensão atitudinal com 3,77. Já para o grupo “não formados” a dimensão com a maior avaliação foi a procedimental com 3,80 e a menor avaliada foi a conceitual, com 3,47. Estes dados indicam a importância da formação acadêmica na atuação do professor de lutas.

Quanto à classificação das dimensões, 21 (95,5%) apresentaram domínio suficiente na dimensão conceitual, o mesmo ocorreu para a dimensão procedimental. Para a dimensão atitudinal, 19 (86,4%) apresentaram domínio suficiente. Para o grupo “formados” as dimensões conceitual e procedimental tiveram 100% das avaliações como suficientes. Para o grupo “não formados” chama a atenção o fato de apresentar avaliações insuficientes em todas as dimensões.

Tabela 4 – Classificação das dimensões por grupo.

Dimensões	Geral		Formados		Não formados	
	Não suficiente	Suficiente	Não suficiente	Suficiente	Não suficiente	Suficiente
	n (%)					

Conceitual	1 (4,5)	21 (95,5)	0 (0)	10 (100)	1 (9,1)	10 (90,9)
Procedimental	1 (4,5)	21 (95,5)	0 (0)	10 (100)	1 (9,1)	10 (90,9)
Atitudinal	3 (13,6)	19 (86,4)	1 (10)	9 (90)	2 (18,2)	9 (81,8)

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atualmente há uma grande discussão quanto a professores de artes marciais formados e não formados em Educação Física. Esse assunto tem gerado várias opiniões, entre os praticantes de artes marciais quanto dos profissionais da modalidade formados e não formados em Educação Física.

Almeida (2015) ressalta que durante as aulas de artes marciais é realizado o alongamento, aquecimento, prescrição de exercícios e treinamentos físicos e que os profissionais de Educação Física abordam que o instrutor de lutas não graduado, não apresenta os conhecimentos específicos sobre anatomia, fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, entre outros, conhecimento que não se adquire na prática. Ressalta que alguns profissionais de Educação Física entendem que seja necessário um meio termo em relação a essa questão, com a criação de cursos técnicos superiores específicos para atender instrutores de artes marciais.

A competência profissional abrange a capacidade do profissional em relacionar seus conhecimentos teóricos a sua prática, demonstrando a sua experiência tanto profissional quanto pessoal, essa capacidade se origina na formação inicial, sendo aprimorada e ampliada com a formação continuada (MALACO, 2007 apud MAGALHÃES, 2009).

Neste sentido, observa-se na tabela 2 que a média do tempo de atuação do grupo não formado é de 13,73 anos, e o de formados é de 19,2 anos. Se compararmos os professores formados possuem mais tempo de prática que os de não formados em Educação Física, sendo muito grande a diferença no tempo de atuação dos mesmos, destacando os formados.

Podemos destacar que os professores não possuem somente a função de transmitir os conteúdos, e sim competências profissionais que não se resumem em apenas no domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas que possuam competências que não se julgavam necessárias a eles (PERRENOUD, 2001).

Conforme os escritores acima, podemos dizer que a competência pode ter distintos conceitos, no entanto um único comum a todos eles, que é o processo de construção do conhecimento.

Segundo Darido (2005) diz que a prática docente não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Darido cita que é possível atingir duas dimensões ao mesmo tempo, e não separando dimensões citadas.

Neste estudo avaliamos os professores em 3 dimensões: conceitual, procedimental, e atitudinal. Na tabela 3 podemos observar que houve diferença nos grupos de formados e não formados em todas as dimensões onde o grupo de não formados ficou abaixo do grupo de formados. Para iniciar a discussão sobre conteúdos na educação física escolar é preciso esclarecer seu conceito, uma vez que este termo é tão utilizado quanto mal compreendido (COLL et al.2000)

Segundo Darido (2005) em um estudo intitulado “Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica” na dimensão procedimental deve se vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira. Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras. Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

Darido (2005) também diz que na dimensão atitudinal deve se valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo. Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

E por fim Darido (2015) nos fala que na dimensão conceitual deve se conhecer as transformações porque a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física. Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da televisão etc. Conhecer os modos corretos de execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como, levantar um objeto do chão, como se sentar a frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.

Na tabela 3 podemos observar que no grupo “não formados” a dimensão com a menor avaliação foi a conceitual, com 3,47, comprovando segundo Galvão (2002) que para ser um profissional preparado é fundamental a busca por treinamentos teóricos e práticos, deve ter o conhecimento suficiente para trabalhar tanto os aspectos físicos e motores. O mesmo autor também afirma que um bom profissional necessita ter conhecimentos básicos no campo da Cinesiologia, Biomecânica do movimento humano, Comportamento motor, Fisiologia do exercício e os Estudos-culturais do movimento Humano.

Na tabela 4 para o grupo “formados” as dimensões conceitual e procedimental tiveram 100% das avaliações como suficientes. Para o grupo “não formados” chama a atenção o fato de apresentar avaliações insuficientes em todas as dimensões.

Muitos professores de artes marciais estão buscando uma formação em Educação Física para obter a capacitação necessária e melhores conhecimentos sobre a área, com relação à cultura de movimento, o funcionamento do corpo, e as formas de trabalho corporal, com treinamento adequado em relação aos movimentos básicos da luta. Proporcionando aos seus praticantes uma melhora da lateralidade, equilíbrio, atenção, percepção postura social, respeito, determinação, entre outros (GERMANO, MOURA, 2011).

5 CONCLUSÃO

O atual estudo oferece uma condição de ampliar os conhecimentos a partir dos resultados apontados nesta produção científica elegida no campo da Educação Física, identificando através de uma pesquisa de campo dados que comprovam que professores de lutas formados em educação física, tiveram um melhor resultado nas três dimensões avaliadas pelo questionário aplicado, quanto aos professores que não são formados em Educação Física.

Portanto estes dados indicam a importância da formação acadêmica na atuação do professor de lutas, e que assim gera um nível de competência profissional superior aos não formados, o que pode refletir diretamente na qualidade da aula prestada pelo professor.

Sugere-se então que se façam novos estudos voltados a essa área, devido à escassez de material encontrada, sobretudo na perspectiva do que se refere à investigação do nível de competências de professores de lutas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA; M. A. 2015. **Artigo disponível** em http://www.educacaofisica.com.br/esportes/instrutor-de-arte-marcial-deve-ser-formado-emeducacaofisica/?fb_comment_id=745266205593465_758758307577588#f278e2f876f11bc/>.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2009. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/270025696_Producao_academica_em_lutas_artes_marciais_e_esportes_de_combate>.

CREF9/PR, lei nº 9.696. Disponível em <<http://www.crefpr.org.br/>>

DA COSTA, L. **Atlas do esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. **História da Confederação Brasileira de Lutas Associadas.** Disponível em <http://cbla.com.br/principal_historia.htm/>.

GALVÃO, Z. Educação física escolar. **A prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** 2002. p. 65 – 71.

GONÇALVES, L.; DRIGO, A. A já regulamentada profissão de educação física e as artes marciais. **Motriz, Rio Claro**, v. 7, n. 2, p. 131-132, 2001. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/GocalvesJr.pdf>>.

Historia da Confederação Brasileira de Wrestling. Disponível em<<http://cwb.org.br/cwb/historia/>>

MAGALHÃES, E; ARANTES, A. **A competência profissional e o professor de Educação Física.** Centro Universitário Fieo – UNIFIEO – Curso de Educação Física Osasco – SP (Brasil)(2009). Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd128/a-competencia-profissional-e-o-professor-de-educacao-fisica.htm>>.

MALACO, L. H. Formação de educadores: educação, currículo e competência profissional, **Revista Unifio.** Ano V, n. 9, Jul./Dez., 2006. p. 57-60. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd128/a-competencia-profissional-e-o-professor-de-educacao-fisica.htm>>.

MOURA; G. 2011. O artigo tem por titulo: **A Importância dos Movimentos Básicos de Lutas Para as Crianças na Educação Física Escolar.** Disponível em

<http://germanoeducacao fisica.blogspot.com.br/2011/12/as-lutas-como-ferramenta-de-ensino_17.html/>.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio. Revista pedagógica**, v. 17, p. 8-12, 2001. Disponível em <https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_23.html>.

RODRIGUES e ABRÃO, 2011. **Habilidades e competências do professor de Educação Física**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd162/competencias-do-professor-de-educacao-fisica.htm>>.

TRUSZ, R. A. VELLY NUNES, A. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, v. 13, n. 1, 2007. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2932/1566>>.

ZARIFIAN, P. **Objectif compétence**. Paris: Liaisons, 1999.